

**AVALIAÇÃO DE UM TIPO DE TRAÇO ENCONTRADO NAS PAREDES DE PALEOTOCAS NA  
REGIÃO DE ESTÂNCIA VELHA E NOVO HAMBURGO, RS, BRASIL**

Fernando Rubbo Tramontina<sup>1</sup>, Gabriele Feiten Ferreira<sup>2</sup>, Rafaela Nogueira<sup>2</sup> e Heinrich Theodor Frank<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos;  
tramontinarubbo@hotmail.com; gabriele.paleotocas@gmail.com;  
rafaela.paleotocas@gmail.com; heinrich.frank@ufrgs.br

A identificação dos vertebrados cenozóicos fossoriais que escavaram túneis (paleotocas) na América do Sul exige o emprego de todas as evidências possíveis, visto que evidências diretas como restos fósseis são extremamente raros. Além da largura original dos túneis, a análise dos traços encontrados nas paredes dos mesmos fornece mais indícios sobre os possíveis escavadores. Os traços mais conspícuos e mais frequentes são as marcas de escavação, seguidas pelas superfícies de arraste. Traços mais raros e traços discretos podem ser encontrados apenas em túneis escavados em litotipos argilosos. O objetivo deste trabalho é a investigação de um determinado traço discreto, que pode trazer elementos novos à discussão sobre a identidade dos escavadores. Um traço discreto muito bem preservado foi encontrado em 5 túneis com larguras originais entre 0,73 e 1,4 m localizados na região de Novo Hamburgo (29°40'47''S, 51°08'33,6''O) e Estância Velha (29°39'42''S, 51° 11'07,5''O). Esses traços foram fotografados com uma escala apropriada para sua caracterização. Os traços analisados compõem-se de superfícies alisadas aproximadamente retangulares verticais ou diagonais com comprimentos entre 5 e 12,6 cm e larguras entre 1,6 e 6,3 cm. As marcas sempre foram encontradas nas paredes laterais dos túneis, nunca em seus tetos. A profundidade da superfície alisada em relação à parede do túnel é de poucos milímetros. As superfícies alisadas são atravessadas por 3 a 9 cristas paralelas ao alongamento do traço. A largura das cristas varia entre 1 e 5 mm, seu comprimento normalmente corresponde à extensão do traço. A largura dos sulcos entre as cristas varia entre 1 e 4 mm. O traço é relativamente raro, com uma frequência de 1 a 2 traços a cada 5 m de túnel. Pelas suas características, não é um traço de escavação nem de impacto direto, tampouco foi gerado por uma superfície coberta de pêlos. Sua geração implica em um contato suave do escavador com a parede, seguido de uma breve ação de arrasto de baixa intensidade. O traço deve ter sido produzido por uma superfície levemente convexa, com protuberâncias de altura milimétrica pouco espaçadas. Posteriormente, o traço será correlacionado à determinada parte do corpo de um tatu gigante ou de uma preguiça gigante. A importância desta correlação deve-se ao fato de que o traço ocorre em túneis cujos diâmetros situam-se no provável limite entre os túneis menores cavados por tatus gigantes e os túneis maiores cavados por preguiças gigantes.